

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE DENGUE NOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E PARANÁ¹

Laura Luiza Maus², Rafaela Negrão Alexandre Ferreira³, Junir Antônio Lutinski⁴

¹ Curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó.

² Estudante do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó

³ Estudante do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó

⁴ Professor do PPGCS e do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó

Introdução – A Dengue é uma doença considerada um dos principais problemas de saúde pública em diversos países. Segundo o Ministério da Saúde, o ano de 2020 apresentou a notificação de 987.173 casos prováveis de dengue no País. A maior incidência ocorreu na região Centro-Oeste com 1.212,1 casos/100 mil habitantes, seguida da região Sul com 940,0 casos/100 mil habitantes. O ano de 2021 registrou, até a SE 4, 22.332 casos prováveis de dengue no Brasil. Novamente a região que apresentou maior incidência foi a Centro-Oeste (24,8 casos/100 mil habitantes), seguida das regiões Norte (23,4 casos/100 mil habitantes) e Sul (14,4 casos/100 mil habitantes). A maior incidência de casos registrados (até a SE 4 de 2021) nas regiões Centro-Oeste e Sul ocorreu, respectivamente, nos estados do Mato Grosso do Sul (35,2%) e no Paraná (34,4%). **Objetivo** – Analisar o perfil sociodemográfico dos casos de dengue notificados no período de 2014 a 2019 nos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná **Metodologia** – Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo e observacional, realizado a partir de dados epidemiológicos sobre a incidência dengue nos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná, entre os anos de 2014 e 2019. As informações sobre o perfil sociodemográfico dos estados foram obtidas junto ao Tabnet/DATASUS, disponibilizados publicamente. Foram avaliadas as variáveis sexo, idade, raça e escolaridade. Os dados foram tabulados em um banco de dados no *Software Excel for Windows*, foram utilizadas estatísticas descritivas de percentual para resumir os resultados e realizado testes t e de Mann-Whitney para os subgrupos. **Resultados** – Ao todo, no período de 2014 a 2019, o estado do Mato Grosso do Sul (MS) notificou um total de 155.421 casos de dengue. Já o estado do Paraná (PR), no mesmo período, notificou um total de 179.325 casos. Em ambos os estados, os casos, predominaram no sexo feminino, sendo no MS 56,2% e no PR 54,8%. As notificações de dengue entre os dois estados não diferiram segundo o sexo ($t=0$; $p=1$). A faixa etária na qual predominaram as notificações de dengue nos dois estados foi entre 15 e 64 anos de idade, sendo no MS representado por 76,1% e no PR por 78,4%, sem diferença estatística entre os estados segundo a faixa etária. Houve a predominância de notificações na raça branca no estado do PR, com um total de 70,1%. Já o estado do MS apresentou a maior porcentagem de casos na raça branca e parda, totalizando 63,2%. Com relação

à escolaridade, o estado do MS apresentou o maior percentual de casos notificados em branco (55,2%), dentre os casos registrados observou-se predominância de notificações em pessoas com ensino médio completo (8,8%) e quinta a oitava série incompletos (8,5%). O estado do PR apresentou uma subnotificação menor de casos que o estado do MS e predominância de notificações em pessoas com ensino médio completo (17,2%) e quinta a oitava série incompletos (10,8%). **Conclusão** – Não houve diferenças significativas das variantes das notificações de dengue de cada estado. O perfil apontou a predominância no sexo feminino, com uma faixa etária que varia de 15-64 anos de idade, raça branca e pessoas com o ensino médio completo. Para a análise deste perfil também é necessário levar em consideração a busca por atendimento médico (onde ocorrem os registros das notificações), uma vez que os homens procuram menos por serviços de saúde em relação às mulheres. O estudo contribui com informações epidemiológicas sobre as características da população envolvida nos casos de dengue. Ressalta-se, a importância de registros mais específicos pelo Tabnet/DATASUS, uma vez que a grande parte dos dados referente às variantes estudadas apresentou registros Ignorados ou em branco.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Infecções por Arbovirus.

Agradecimentos

À Universidade Comunitária da Região de Chapecó pelo apoio à pesquisa.